

# beminformado

jornal informativo do Iepha-MG | Governo do Estado de Minas Gerais

janeiro 2018

## Iepha-MG celebra ano de muito trabalho

Em 2018, Instituto dá continuidade às pesquisas, parcerias, obras, registros e tombamentos, dentre outras ações de 2017

págs. 4 e 5



Ruína da Capela de Mocambinho, em Jaíba, no norte de Minas, edificação tombada em 2017 pelo Conep

**MALA DIRETA POSTAL  
BÁSICA**  
9912261467-2015-D/MG  
**IEPHA/MG**  
CORREIOS

# A preservação estimula o desenvolvimento turístico e valoriza a autoestima da população

O município histórico de Conceição do Mato Dentro, encravado no coração da Serra do Espinhaço, tem uma rica trajetória de salvaguarda de seu patrimônio. Acreditamos que a preservação estimula o desenvolvimento turístico e valoriza a autoestima da população. Além disso, também dá a possibilidade do recebimento de recursos através do ICMS Cultural para continuarmos investindo na preservação do nosso rico patrimônio histórico.

Conceição do Mato Dentro teve origem no Ciclo do Ouro, precisamente em 1702, com o início da construção de uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, hoje Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. A edificação foi construída pelo bandeirante espanhol Gabriel Ponce de Leon, que aqui se fixou após a descoberta do ouro no Córrego Cuiabá. A partir de então, o núcleo urbano se formou com diversas construções, que determinam até os dias de hoje a importância

artística e histórica da cidade no contexto do patrimônio material e imaterial tombado pelo Estado e pela União.

Conhecer os princípios básicos da proteção do nosso patrimônio é um importante passo para que os cidadãos concepcionenses possam dar sua contribuição às nossas heranças culturais, e por este motivo temos investido em educação patrimonial para crianças e jovens, projeto que vem sendo realizado nas escolas municipais.

Em 2017, foram aplicados cerca de R\$ 800.000,00 em patrimônio tombado no município. Entre os bens que receberam recursos, destacam-se o Chafariz, a Antiga Cadeia Câmara, a Capela de São José do Meloso, a Casa Paroquial do distrito de Córregos, a Escola Estadual Daniel de Carvalho, a Igreja de São Francisco de Assis e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

*Prefeito José Fernando Aparecido de Oliveira*

## EXPEDIENTE

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Governador do Estado de Minas Gerais**

Fernando Damata Pimentel

**Vice-Governador do Estado de Minas Gerais**

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

**Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais**

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

**Secretário Adjunto de Estado de Cultura de Minas Gerais**

João Batista Miguel

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

**Presidente**

Michele Abreu Arroyo

**Diretora de Conservação e Restauração**

Soraia Aparecida Martins Farias

**Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças**

Luiz Guilherme Melo Brandão

**Diretor de Promoção**

Fernando Pimenta Marques

**Diretora de Proteção e Memória**

Françoise Jean de Oliveira Souza

### BEM INFORMADO

**Jornalistas responsáveis**

Leandro Henrique Cardoso (16780)

Sandra Nascimento (4088)

Estagiária: Amanda Vitória Siqueira

**Revisão**

Isa Maria Marques de Oliveira

**Supervisão editorial**

Paula Senna

**Projeto gráfico**

Ana C. Bahia

**Diagramação**

Alexander Alves Ribeiro

Estagiário: Vinícius Mauro S. Silva

**Fotos**

Isabel Chumbinho e Coletivo Nitro

**Impressão e acabamento**

Imprensa Oficial

**Tiragem**

1.000 exemplares

# Conep aprova tombamento da Ruína da Capela de Mocambinho

O bem, com valor histórico e cultural relevante, foi construído entre a segunda metade do século 17 e princípio do século 18

Minas Gerais recebe mais um bem para sua lista de acervos culturais protegidos. A Ruína da Capela de Mocambinho, localizada em Jaíba, no Norte do estado, foi reconhecida com patrimônio cultural pelo Conep, em reunião realizada na sede do Iepha-MG, em outubro. O estudo feito pela equipe do Instituto recebeu parecer favorável do Conselho, que identificou elementos históricos importantes a serem preservados.

“É um trabalho iniciado na década de 1980 que se conclui depois de muitos anos, e que abre uma perspectiva de uma nova apropriação, ressignificação e conhecimento dessa região pela comunidade local e pela comunidade próxima”, diz a presidente do Iepha-MG, Michele Arroyo. “É de extrema importância, para toda a população mineira, o reconhecimento dessa região do estado”, afirma.

## Ruína da Capela de Mocambinho

As origens da capela arruinada permanecem desconhecidas. No século 17, as margens do rio São Francisco, que eram ocupadas por índios que fugiam dos coloni-

zadores, foram território das expedições bandeiristas e das chamadas “guerras justas”, que buscavam a mão-de-obra indígena e visavam garantir o domínio colonial português e a integração do sertão ao nordeste do Brasil.

Em 1673, o sertanista Matias Cardoso de Almeida partiu de São Paulo para colonizar o sertão, o que lhe rendeu uma carta de sesmaria nas terras nas margens do rio São Francisco em Minas Gerais, datada de 1690. Há notícias da existência do arraial de Matias Cardoso (ou do Retiro), ainda em 1688. Há referências textuais e iconográficas que permitem supor que o arraial abandonado nas terras da fazenda do Retiro poderia corresponder ao local das ruínas da Capela de Mocambinho.

Estas ruínas expõem questões de interesse científico em diferentes áreas, como o tráfego de influências culturais na região. O sítio é significativo para compreensão de valores sociais importantes também para as populações vizinhas. Ainda vai fazer parte de um Plano de Gestão que levará em conta também o seu potencial para utilização como local de lazer e atrativo turístico, fundamento e base para outras atividades sociais.



## Depois de concretizar projetos em 2017, Iepha-MG mantém foco na salvaguarda do patrimônio em 2018

Trabalho do Instituto envolve pesquisas, parcerias, obras de restauração, tombamentos, registros e encontros com agentes públicos de todo o estado de Minas Gerais

O ano de 2018 se inicia com um balanço positivo das ações do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - Iepha-MG em 2017. "Apesar das limitações financeiras enfrentadas, o Iepha-MG contou com todos os setores do Governo do Estado e com o empenho de seus funcionários", avalia a presidente do Instituto, Michele Arroyo. "O ano de 2017 foi importante para a consolidação de ações significativas de parceria do Instituto para a salvaguarda e promoção do patrimônio cultural em Minas Gerais", conclui Michele.

Em 2017, o Iepha-MG desenvolveu pesquisas, atuou em parceria com municípios para proteger e promover bens culturais de natureza material e imaterial de Minas Gerais. O registro das Folias de Minas como patrimônio cultural do estado abriu os trabalhos de 2017. Mais de 1.620 grupos de 450 municípios foram cadastrados. Atualmente, estão em andamento estudos para identificar, inventariar e reconhecer as violas e a cerâmica do Vale do Jequitinhonha como patrimônio imaterial dos mineiros.

No projeto "Violas: o fazer e o tocar em Minas" será feito mapeamento das características regionais relacionadas ao fazer e ao tocar a viola em Minas Gerais e, desta maneira, compreender as relações do instrumento com as comunidades. Já a pesquisa do "Arte em Barro: a Cerâmica do Vale do Jequitinhonha" vai identificar e inventariar os saberes, técnicas e tradições relativas ao artesanato em barro na região do Vale do Jequitinhonha. Já está sendo feito o cadastramento dos artesãos/ceramistas do Jequitinhonha por meio de formulário disponível no portal do Iepha-MG.

O Conselho Estadual do Patrimônio Cultural de Minas Gerais – Conep aprovou os seguintes tombamentos: em 2017, o Túnel da Mantiqueira, em Passa Quatro, no sul de Minas, e a ruína da capela de Mocambinho, em Jaíba, no norte do

estado. Além disso, o Conep regulamentou o perímetro da área tombada e as diretrizes de intervenção da Serra de São Domingos, em Poços de Caldas, no sul de Minas.

### Restauração e acompanhamento de obras

Michele Arroyo destaca também a continuidade das obras de restauração que devem ser concluídas neste primeiro semestre de 2018: Fazenda Boa Esperança e as igrejas em Jequitibá e Brejo do Amparo. "E ainda realizamos, em parceria com a Copasa, os serviços de recomposição da rede hidráulica da futura sede da Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais", completa.

O governo do Estado, por meio do Iepha-MG, investiu cerca de R\$ 5 milhões na recuperação e manutenção de importantes bens culturais para os mineiros. Em Matias Cardoso, no norte de Minas, são realizadas obras de restauração e reforma da cobertura da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Na Igreja do Santíssimo Sacramento, em Jequitibá, Região Metropolitana de Belo Horizonte, está sendo feita restauração arquitetônica e do sistema estrutural. Obras de restauração arquitetônica, instalações complementares e restauração dos elementos artísticos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Brejo do Amparo, no município de Januária, também são executadas. O trabalho deve terminar neste primeiro semestre de 2018.

A Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale, na RMBH, e também tombada pelo Iphan, passou por obras de restauração arquitetônica e de instalações complementares da sede. Além disso, o Iepha-MG tem acompanhado obras em bens protegidos pelo Estado em Costa Sena e Córregos, em Conceição do Mato Dentro, no município de Couto Magalhães de Minas e no Caraça, em Catas Altas.

## Promoção e encontros regionais

Entre março e agosto de 2017, o Iepha-MG esteve em 20 municípios e reuniu mais de mil agentes públicos de 500 cidades mineiras. Desta vez, seis encontros foram realizados na sede do Instituto, em Belo Horizonte. Além do ICMS Patrimônio Cultural, foram abordados temas como a proteção de núcleos históricos na esfera estadual.

A 6ª Jornada do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, em agosto, movimentou 640 municípios mineiros. A edição de 2017 teve o tema “Outros olhares sobre o patrimônio cultural” e contou com mais de 1.200 atividades de preservação e promoção do patrimônio.

## Ações em parcerias

O Circuito Fotografia e Patrimônio, realizado pelo Iepha-MG, em parceria com o coletivo mineiro NITRO, de 16 a 20 de agosto, celebrou o Dia do Patrimônio e Dia Internacional da Fotografia, com uma extensa progra-

mação. Na ocasião, foi lançado o primeiro número da Revista Óculo, publicação anual, cuja primeira edição foi produzida a partir das discussões do Seminário Estadual do Patrimônio Cultural: Circuitos Culturais e as Cidades, realizado na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, em agosto de 2015. A revista também está disponível no site do Iepha-MG.

Ainda em 2017, foi consolidada a parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes). Nesta parceria, o edifício Rainha da Sucata foi reaberto como Centro de Informação ao Visitante do Circuito Liberdade e Hub Minas Digital. São ações voltadas para pesquisa e inovação e ainda a primeira edição do Museomix (*leia mais na página 7*) na América Latina.

Destaque também para a assinatura do primeiro Termo de Parceria do Iepha-MG para ações de visitação de educação para o Palácio da Liberdade e a Fazenda Boa Esperança.

Dentre as ações do Iepha-MG, estão o Circuito de Fotografia e Patrimônio Cultural, as obras de restauração da Fazenda Boa Esperança e da Igreja do Santíssimo Sacramento, em Jequitibá; e a pesquisa sobre as cerâmicas do Vale do Jequitinhonha



Fotos: Arquivo Iepha-MG



## “A viola é um dos principais instrumentos pelo qual os mineiros se manifestam”

O Iepha-MG está realizando um estudo sobre o fazer e o tocar viola em Minas Gerais. A finalidade deste diagnóstico é identificar onde estão presentes os tocadores e os fazedores deste instrumento tão importante da cultura mineira, e compreender as relações do instrumento com as comunidades. Para falar sobre o assunto, o Bem Informado conversou com Ivan Vilela: músico, pesquisador e professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, onde leciona História da Música Popular Brasileira, Viola Brasileira, Rítmica e Percepção Musical. Confira:

O que a viola representa para Minas Gerais e, particularmente, para a sua cultura?

Representa a expressão da multiculturalidade existente no estado. Em cada canto de Minas, encontramos este instrumento sendo tocado de maneira diferente. A viola é um dos principais instrumentos pelo qual os mineiros manifestam as suas expressões e anseios.

Como as violas foram inseridas no contexto histórico de Minas Gerais?

Por meio das diferentes frentes de avanço ocorridas no Estado. Ainda no século XVI, os rios Jequitinhonha e Doce começaram a ser explorados da foz às nascentes. A viola é um instrumento de origem ibérica datada do século XV e, com larga aceitação no meio popular em Portugal, este instrumento chegou ao Brasil. Aqui, manteve sua intensa ligação com o povo mais simples e realçou uma característica que favoreceu à sua diversificação nas maneiras de tocar.

Qual a importância do fazedor de viola num contexto em que a indústria domina o mercado e qual a diferença da viola artesanal da industrial?

Um fazedor de violas é fundamental na medida em que imprime uma marca muito particular na construção do instrumento, o que favorece a diversidade. Já as violas feitas em produção industrial seguem um mesmo padrão e, raras vezes, mantém uma excelência no que se refere a detalhes de sua construção e sonoridade. É certo que popularizam o acesso, mas dificilmente se aproximam da qualidade das violas construídas de forma artesanal.



## MUSEOMIX NO CIRCUITO LIBERDADE

Com a construção de protótipos que poderão ser transformados em propostas permanentes dos museus, o Circuito Liberdade recebeu a primeira edição da América do Sul do Museomix. Essa maratona internacional criativa aconteceu simultaneamente em oito países e 43 museus, nos dias 10, 11 e 12 de novembro, reunindo designers, artesãos, programadores, mediadores, comunicadores e artistas, amadores ou profissionais que desejam um museu conectado e participativo: o museu do futuro. O encontro dos “museomixers” - como são chamados os participantes - começou no Museu Mineiro e, em seguida, todos ficaram concentrados no prédio do Rainha da Sucata. Eles construíram dispositivos inovadores de mediação entre acervos e visitantes.



Fotos: Acervo Iepha-MG

## AGRICULTURA FAMILIAR NA PRAÇA DA LIBERDADE

O Circuito Liberdade recebe a tradicional Feira da Agricultura Familiar e Urbana da Cidade Administrativa – Do Campo pra CA. Periodicamente, a antiga sede da Secretaria de Viação e Obras Públicas, conhecido como prédio verde, reunirá produtores ligados à agricultura familiar urbana, à produção orgânica e agroecológica e também aos empreendimentos agroindustriais. A iniciativa de trazer os pequenos produtores para o centro da capital é do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) e da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (seda), e tem como objetivos expandir o acesso do público às mercadorias e estimular o desenvolvimento rural sustentável no estado.



## NOVA COMPOSIÇÃO DO CONEP

O Secretário de Estado de Cultura e presidente do Conep, Angelo Oswaldo de Araújo, deu posse, no dia 31 de outubro de 2017, na sede do Iepha-MG, em Belo Horizonte, aos 11 novos integrantes do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. O conselho é composto pelos órgãos públicos e entidades da sociedade civil da área de patrimônio cultural material e/ou imaterial, das seguintes instituições: Iepha-MG, Assembleia Legislativa, Iphan-MG, UFMG, UEMG, Instituto dos Arquitetos do Brasil-MG, Ordem dos Advogados do Brasil-MG, Associação Nacional de História-MG, Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais, Associação Mineira de Municípios e Organização de Defesa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. O Conep é um órgão colegiado, deliberativo, subordinado à Secretaria de Estado de Cultura, e compete a ele, dentre outras responsabilidades, decidir sobre a proteção, diretrizes e salvaguarda do patrimônio cultural do Estado de Minas Gerais. O mandato dos atuais conselheiros vai até 2019.



Mario de Andrade e Rodrigo Melo Franco, à direita, ao lado de Candido Portinari, Antonio Bento

## Lei que instituiu preservação do patrimônio cultural no Brasil comemora 80 anos

O Iphan-MG faz parte deste percurso com ações de salvaguarda das riquezas de Minas Gerais garantindo novas apropriações

O Brasil celebrou em 2017 os 80 anos do decreto-lei que instituiu o patrimônio cultural no Brasil e iniciou uma trajetória de preservação das nossas riquezas e o Iphan-MG faz parte deste percurso, salvaguardando o patrimônio de Minas Gerais. A partir desta determinação, as políticas culturais e de patrimônio passaram a ser institucionalizadas.

“A importância de celebrar os 80 anos da política pública de preservação do patrimônio cultural no Brasil e, por consequência, do decreto-lei nº25/1937, está na vitória de uma legislação resistir a diferentes regimes de governo e constituições legislativas, permanecendo com a sua essência de ação em prol de algo que representa um valor para toda a sociedade”, diz o técnico de Gestão, Proteção e Restauro do Iphan-MG Adalberto Andrade Mateus.

Em 30 de novembro de 1937 foi assinado pelo presidente Getúlio Vargas o decreto-lei n.25 que instituiu o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) - o

atual Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional - proposto por Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco Andrade, este último assumiu a direção do Sphan na época. Na ocasião, foi criado o instrumento do tombamento como uma das formas de proteção dos bens culturais.

Entre os inúmeros colaboradores diretos e indiretos de Rodrigo, na primeira fase da instituição, estão importantes nomes brasileiros, como Oscar Niemeyer, Sérgio Buarque de Holanda, Vinícius de Moraes, Gilberto Freyre, Carlos Drummond de Andrade e Lúcio Costa.

De acordo com o técnico do Iphan-MG, a permanência da legislação garantiu a sobrevivência de um patrimônio de todos os brasileiros. “E que vai ganhando novas apropriações e interpretações, como é o caso do patrimônio de natureza imaterial e da paisagem cultural, recentes nessa história octagenária, mas fiéis ao seu espírito”, conclui.